



Centro Cultural Banco do Brasil apresenta:

GUERRAS

Renato Carrera dirige José Karini em seu primeiro monólogo, no qual reflete sobre as guerras humanas. O espetáculo mistura, a partir do conceito do sampler, falas de mais de 30 personalidades mundiais.

A estreia é dia 23 e março no Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro

“É preciso ressignificar os discursos” (fala de Guerras)

As guerras acompanham o homem desde tempos imemoriais. Através delas, nações e regras se estabeleceram. Isso tudo a um preço: a perda de populações e a de bens culturais, apagados da História. A palavra guerra ganhou novos conceitos. O mundo contemporâneo é rico em exemplos que vão (muito) além da disputa territorial e política entre Rússia e Ucrânia. As guerras são também entre ideologias e facções, culturais e existenciais. Os pontos de vista são pautados por ideias e externados pela fala, gerando discursos. Os pensamentos de mais de 30 nomes sobre as idiossincrasias humanas estão reunidos em **Guerras**, primeiro monólogo de **José Karini**, com o qual o ator celebra 30 anos de carreira. Essas falas compõem um roteiro dramático assinado por **Sidnei Cruz** para o espetáculo, cuja direção é de **Renato Carrera**. A encenação conta com direção de arte de **Daniel de Jesus**. A estreia é no **Teatro III do Centro Cultural Banco do Brasil** do Rio de Janeiro no dia **23 de março de 2023**, e a temporada vai até 30 de abril, de quinta a sábado, às 19h, e, aos domingos, às 18h, com ingresso a R\$ 30.

Essas falas foram retiradas de discursos, entrevistas, obras literárias e letras de músicas, entre outras fontes, de nomes – a maioria relacionada à Cultura Ocidental e atuante entre os séculos XX e XXI – de diferentes correntes ideológicas que refletem sobre os conflitos e as vicissitudes humanas. O mais antigo deles certamente é **Jesus Cristo**, cujas ideias, propagadas por seus apóstolos, têm forte tom humanista. A lista inclui ainda **Mahatma Gandhi** (1869-1948), símbolo do pacifismo no mundo, pensadores como **Einstein** (1879-1955) e **Gilles Deleuze** (1925-1995), lideranças políticas como **Fidel Castro** (1926-2016), o primeiro-ministro britânico **Winston Churchill** (1874-1965), o presidente russo **Putin** e grandes nomes das artes como **Charles Chaplin** (1889-1977), **Caetano Veloso** e **Chico Buarque**, entre outros.

A partir da junção desses discursos surge um novo, justamente o dramático, criado a partir do conceito literário do *sampler* – e o que é ele afinal? O sampler revolucionou a indústria fonográfica, nos anos 1980, por inserir numa gravação fragmentos sonoros, que podem ir do canto ao trecho de um arranjo. Nas artes, a ideia de *samplear* seria colocada em prática antes até do advento tecnológico. E o Brasil tem exemplos já nos anos 1970: a poesia de Waly Salomão (1943-2003) e o show “A cena muda”, de Maria Bethânia, revolucionário pelo roteiro composto por fragmentos de canções.

A costura entre os discursos ganha ainda mais corpo através do olhar do diretor Renato Carrera, indicado aos mais importantes prêmios teatrais do país e ao lado de quem Karini aprofunda a parceria iniciada com “Vestido de noiva”, de Nelson Rodrigues (1912-1980), que deu ao diretor o Prêmio Questão de Crítica em 2013. A parceria passa ainda pelos espetáculos “Malala, a menina que queria ir para a escola”; “Ielda - Comédia trágica”; “Por detrás de ‘O Balcão’” e, mais recentemente, pela montagem de “O Balcão”, de Jean Genet (1910-1986).

E, unidos, levam à cena a concretização de ideias que, em comum, versam sobre aspectos político, artístico e existencial da vida. No corpo, na voz e no entorno do intérprete transparecem os diferentes tipos de guerras – políticas, culturais, sociais e internas – com as quais temos de lidar cotidianamente. Desde que o mundo é mundo.

Sobre José Karini:

Formado pela Cal, UniRio e pela Angel Vianna, com especialização em Filosofia e Literatura pela PUC-Rio, o ator estreou no teatro com a montagem de “A alma quando sonha é teatro”, com direção de Marcio Viana em 1993. Integra desde 2001 a companhia Os Dezequilibrados, criada juntamente com Ivan Sugahara, com a qual realizou mais de 30 espetáculos. Ao longo da carreira, trabalhou com Felipe Vidal, Moacyr Chaves, Adriano Coelho e Fernando Lopes Lima, entre outros diretores.

GUERRAS

Ficha técnica:

Atuação: José Karini

Direção: Renato Carrera

Dramaturgia: Sidnei Cruz

Direção de Arte, Figurino, Cenário e Programação Visual: Daniel de Jesus

Iluminação: Leandro Barreto

Assistência de Direção: Jean Marcel Gatti

Trilha Sonora: Renato Carrera e Jean Marcel Gatti

Preparação Corporal: Simone Nobre

Fotos: Sabrina da Paz

Mídias Sociais: Lucas Gouvêa

Assessoria de Imprensa: Christovam de Chevalier

Direção de Produção: Renato Carrera

Produção Executiva: Renan Fidalgo

Colaboração Trilha Sonora: Adriano Sampaio

Sinopse: Com direção de Renato Carrera, José Karini atua no monólogo – o primeiro em 30 anos de carreira –, no qual junta, a partir do conceito do sampler, falas de mais de 30 personalidades mundiais sobre conflitos da vida humana, motivados por questões políticas e existenciais.

Serviço:

Centro Cultural Banco do Brasil

Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Rio de Janeiro / RJ

Informações: ccbbrio@bb.com.br | bb.com.br/cultura

Teatro III (2º andar)

Temporada: de 23 de março a 30 de abril de 2023

Dias e horários: de quinta a sábado, às 19h, e, aos domingos, às 18h

Duração: 60 minutos

Classificação etária: 14 anos

Ingressos: R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia), à venda no site do CCBB ou na bilheteria física

Estudantes, maiores de 65 anos e Clientes Ourocard pagam meia entrada.

Siga o CCBB RJ nas redes sociais:

twitter.com/ccbb_rj/ | facebook.com/ccbb.rj | Instagram: @ccbbRJ

Sobre o CCBB RJ

Inaugurado em 12 de outubro de 1989, o Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro completa 34 anos em 2023 e representa o início do investimento do Banco do Brasil em cultura. O CCBB RJ está instalado em um edifício histórico, projetado pelo arquiteto do Império, Francisco Joaquim Bethencourt da Silva. Marco da revitalização do centro histórico do Rio de Janeiro, o Centro Cultural mantém uma programação plural, regular e acessível, nas áreas de artes visuais, cinema, teatro, dança, música e pensamento. O prédio dispõe de 3 teatros, 2 salas de cinema, cerca de 2 mil metros quadrados de espaços expositivos, auditórios, salas multiuso e biblioteca com mais de 200 mil exemplares. Os visitantes contam ainda com restaurantes, cafeterias e loja, serviços com descontos exclusivos para clientes Banco do Brasil. O Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro funciona de segunda a domingo, das 9h às 21h, no domingo, das 9h às 20h, e fecha às terças-feiras. Aos domingos, das 8h às 9h, o prédio e as exposições abrem em horário de atendimento exclusivo para visita de pessoas com deficiências intelectuais e/ou mentais e seus acompanhantes, conforme determinação legal (Lei Municipal nº 6.278/2017).

Assessoria de Imprensa CCBB RJ

Giselle Sampaio - 21 3808-2346 | gisellesampaio@bb.com.br

Mais informações:

Christovam de Chevalier

(21) 9 9177-4761 ou christovam.chevalier@gmail.com